

# DIÁLOGO ENTRE MUNDOS: REFLETINDO O RURAL E O URBANO<sup>1</sup>

Diego de Freitas UNGARI<sup>2</sup>  
Jaqueline FERREIRA<sup>3</sup>  
Larissa Zambelli CAPUTO<sup>4</sup>  
Nicole Barbosa de ARAUJO<sup>5</sup>

## RESUMO

Neste artigo procura-se relatar as ações referentes ao projeto "Diálogo entre mundos: refletindo o rural e o urbano" aprovado pelo Núcleo de Ensino da UNESP-Franca no ano de 2009 e desenvolvido pelo grupo de extensão "Núcleo Agrário Terra e Raiz" (NATRA-UNESP). Este projeto proporcionou debates acerca da temática da Reforma Agrária na "Escola Estadual Prof. Antonio Fachada" envolvendo educandos da última série do Ensino Médio. Nas oficinas realizadas objetivou-se tratar de diversos temas relacionados ao meio rural e urbano, tendo sua metodologia embasada pela filosofia de Paulo Freire, que enfatiza a horizontalidade e o diálogo com elementos fundamentais do processo pedagógico, de maneira a contribuir com a discussão crítica da realidade em questão. As atividades foram desenvolvidas no formato de oficinas, utilizando-se de músicas, vídeos, dinâmicas, entre outras práticas diferenciadas de ação. Dentre as temáticas trabalhadas enfatizou-se a História e Realidade do Município de Franca e Região, Tipos de Desenvolvimento no Campo, Economia e Trabalho, Soberania Alimentar, Cultura Camponesa e Urbana, Relações Sociais Estabelecidas entre Campo e Cidade, Surgimento e Importância dos Movimentos Sociais no Meio Urbano e Rural, bem como temáticas trazidas pelos próprios educandos no decorrer da realização do trabalho.

**Palavras - chave:** Educação popular, extensão, Paulo Freire, Questão Agrária

---

<sup>1</sup> Projeto financiado pelo Núcleo de Ensino da UNESP/PROGRAD no ano de 2009 e que foi novamente aprovado para o ano de 2010.

<sup>2</sup> Discente do curso de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP campus de Franca.

<sup>3</sup> Discente do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP campus de Franca.

<sup>4</sup> Discente do curso de Direito da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP campus de Franca.

<sup>5</sup> Discente do curso de Serviço Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social – UNESP campus de Franca.

## INTRODUÇÃO

O principal objetivo deste artigo é apresentar as ações desenvolvidas no projeto “Diálogo entre mundos: refletindo o rural e o urbano”, aprovado pelo Núcleo de Ensino da UNESP e efetivado pelo Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA-UNESP), durante o ano de 2009.

O NATRA é um grupo interdisciplinar de extensão universitária da Faculdade de História, Direito e Serviço Social (FHDSS UNESP-Franca) formado por aproximadamente 25 alunos de graduação e pós-graduação dos quatro cursos do campus de Franca (incluído o curso de Relações Internacionais). Foi formado em 1997, e desde 1999 é coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Raquel Santos Sant’ana, do Departamento de Serviço Social.

As principais finalidades do grupo são contribuir para o fortalecimento da luta pela terra em Ribeirão Preto, Franca e região, aumentar o vínculo entre a Universidade Pública e a comunidade, apoiando os movimentos sociais, principalmente o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), e possibilitando aos extensionistas uma formação mais crítica. O grupo utiliza a metodologia de Paulo Freire, que propõe a horizontalidade nas relações humanas e a emancipação do homem, e também os princípios da educação popular.

Atualmente, o NATRA tem projetos aprovados por diferentes órgãos de fomento como o projeto “**Educação de Jovens e adultos**” e “**Trabalho Social com Comunidade**”, ambos financiados pela PROEX (Pró-Reitoria de extensão universitária da UNESP), desenvolvidos no assentamento Mário Lago, (Ribeirão Preto) e no acampamento Alexandra Kolontai (Serrana), direcionados à educação. Para desenvolvê-los o grupo se divide em coletivos de ciranda infantil, biblioteca e agitação e propaganda, acompanhando a organicidade do Movimento.

“Cinema da Terra: Democratização da cultura em movimento nas áreas rurais da região de Ribeirão Preto e na periferia urbana de Franca” é um projeto aprovado pelo Ministério da Cultura em 2010 que consiste na apresentação de filmes para crianças, jovens e adultos com a finalidade de promover a construção de espaços de formação, informação, inclusão social e democratização no acesso à cultura.

O Projeto que será discutido no presente artigo, o **“Diálogo entre mundos: refletindo o rural e o urbano”**, concretizou-se em 2009 na Escola Estadual “Professor Antônio Fachada”, que renovado, hoje acontece na Escola Estadual “Professor Sérgio Leça Teixeira”.

Este visa contribuir para o conhecimento dos jovens no que concerne à importância do campo para a vida humana e aprofundar o vínculo entre Universidade e sociedade através do apoio acadêmico às escolas.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **1. A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE O MEIO URBANO E RURAL**

A relação entre campo e cidade é uma das temáticas abordadas pelo Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA-UNESP) em sua atividade extensionista. Neste sentido, consideramos de extrema importância trabalhar a relação de interdependência do espaço rural e o urbano buscando contrapor a realidade encontrada no ensino público brasileiro com significativa orientação conservadora e que visa à preparação dos educandos única e exclusivamente para o mercado de trabalho, além de estimular o individualismo o que se coloca como prejudicial à formação crítica dos educandos.

O Brasil possui significativas diferenças entre a esfera urbana e a rural, mas para compreendermos as reflexões do desenvolvimento rural em relação ao urbano impõem-se o debate desses dois “mundos” sem que para isso precisemos colocar um deles em patamar superior em relação ao outro e, para que se possa combater os preconceitos existentes entre eles, é necessário trabalhar a percepção de que ambos fazem parte do mesmo processo de desenvolvimento brasileiro, ao mesmo tempo que se dá grande interdependência, tanto nos aspectos econômicos como sociais. Isto é descrito da seguinte forma por Moreira:

a indiferenciação espacial, social e cultural do rural e do urbano se reflete na construção de novas identidades. Quer dizer, nesse contexto em que convivem

pessoas de origem urbana e rural, elas se unem em torno de práticas e valores; a diferenciação expressa nas identidades.<sup>6</sup>

Outra questão a ser levada em conta é a soberania alimentar. Ressalta-se a questão da produção de alimentos, considerando a lógica do agronegócio que visa o desenvolvimento do campo, mas não privilegia gêneros alimentícios (para abastecer o mercado interno) e sim à exportação em larga escala e que, de uns tempos para cá, vem se intensificando por conta de tecnologias cada vez mais implantadas de forma indiscriminada, a exemplo dos transgênicos e dos bio-combustíveis.

Quanto a isso, um artigo retirado da revista eletrônica *Pangea* se posiciona da seguinte forma:

Estamos no seio de uma gigantesca impostura semântica. Deveria falar-se de "necro-combustíveis", de necro-etanol" e de necro-diesel. Necro significa morte e só este prefixo é que pode qualificar os aspectos técnicos, ecológicos e humanos desta farsa.<sup>7</sup>

Estas tecnologias são implantadas tendo como pano de fundo a busca por combustíveis renováveis e que não interfiram nos mecanismos naturais da Terra (como o Efeito Estufa e o Aquecimento Global). Entretanto, o que não deixam transparecer são os malefícios que carregam, tais como o aumento do cultivo de cana-de-açúcar, soja, eucaliptos, entre outros produtos que ocupam áreas que poderiam ser usadas para a agricultura familiar ou para o cultivo de gêneros de primeira necessidade. Outro fragmento do mesmo artigo da revista *Pangea* diz o seguinte a respeito do assunto:

Os combustíveis vegetais não são verdes, eles são vermelhos da cor do sangue. Eles vão aumentar a tragédia da subnutrição, da morte pela fome, da miséria social, do deslocamento das populações, da desflorestação, da erosão dos solos, da desertificação, da falta de água, etc.<sup>8</sup>

---

<sup>6</sup> MOREIRA, Roberto José (org). **Identidades Sociais:** ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (p.p 69-70.)

<sup>7</sup> Disponível em: [http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show\\_news.asp?n=319&ed=7](http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=319&ed=7) Dominique Guillet necro - combustíveis

<sup>8</sup> Idem

Dessa forma essa má administração do campo do ponto de vista ecológico, sustentável e porque não dizer econômico, trará sérias implicações não só para o campo como para as cidades, pois afetará os leitos dos rios, a fauna e a flora a produção de alimentos, os lençóis freáticos, sem contar as dinâmicas das populações que terão que se deslocar, ou mesmo migrar, para outras áreas devido às intempéries e da ação antrópica.

Devemos destacar também as más condições em que se encontram os trabalhadores, tanto os que exercem seu trabalho no campo como nas cidades, em que muitos trabalham exaustivamente, muito além do permitido pela legislação brasileira, normatização esta garantida na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), direitos estes que abrangem todos os trabalhadores, sejam eles rurais ou urbanos.

Assim, o desenvolvimento agrícola altamente mecanizado e que prioriza o cultivo de produtos voltados para as exportações acarreta impactos sobre várias questões, como a exploração do trabalho, a geração de renda, a produção e oferta de alimentos, as migrações e seus desdobramentos na questão urbana enfatizando, inclusive, os custos sociais resultantes desse modelo de desenvolvimento agrário adotado pelo Brasil.

## **2. O PROJETO DIÁLOGO ENTRE MUNDOS: REFLETINDO O RURAL E O URBANO**

O Projeto “Diálogo entre mundos – refletindo o rural e o urbano” foi aprovado pelo Núcleo de Ensino da FHDSS (Faculdade de História, Direito e Serviço Social) UNESP-Franca no ano de 2009, e desenvolvido com educandos da 3º série do Ensino Médio da Escola Estadual “Professor Antônio Fachada” pelos bolsistas e extensionistas do NATRA. O principal objetivo do projeto foi promover reflexões sobre a questão agrária e problematizar elementos que contribuam para a construção de sujeitos críticos, utilizando-se do conhecimento acadêmico para proporcionar uma ampliação do currículo estipulado no ensino médio público, como um subsídio concreto à transformação dos educandos em questão.

Entende Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA) que o objetivo da extensão universitária é desenvolver a identidade da população urbana e rural na promoção de uma importante troca de saberes entre o meio universitário e comunidade. É nesse sentido que o

projeto aqui discutido é trabalhado, aliado aos princípios da Educação Popular. Por educação popular compreendem-se as práticas sociais que objetivam a construção e reconstrução do homem e de sua história, a que correspondem, portanto, aos instrumentos criados pelo homem para a transformação da sociedade e das relações sociais por eles determinadas. Nestas práticas, o que é elaborado é conhecimento das camadas populares, a forma como elas apreendem e explicam os acontecimentos da vida que, por sua vez, contém a marca da experiência vivida da exploração, do enfrentamento cotidiano das precárias condições materiais. Contém a referência do “pertencimento vivo” (COSTA; VON DER WEID, 1981, p.15) da classe que sofre tal dominação. (PRADO, 2005, p 13).

Na nossa concepção, o ambiente da sala de aula deve ser compreendido como um espaço político-democrático que suscite a reflexão e possibilite a ação consciente e emancipatória dos educandos sobre seus meios de vida e sobre seus problemas cotidianos. Um lugar onde pessoas, com histórias diferentes, se reconheçam enquanto classe social a partir da troca de experiência e saberes, podendo assim compartilhar esperanças e aspirações, além de propiciar o fortalecimento da identidade coletiva e a busca da transformação social.

No decorrer do ano letivo, os extensionistas realizaram várias reuniões de preparação e estudos com a intenção de fomentar a reflexão sobre as significações culturais estabelecidas na relação entre campo/cidade, bem como as diferenciações encontradas nas duas esferas. Procurou-se estimular leituras que abarcassem essas realidades distintas e o estímulo à produção textual com a utilização de variadas formas de linguagem que promovessem o debate sobre a questão agrária. O referencial teórico adotado pelo grupo definiu-se a partir de leituras e discussões de obras de Paulo Freire e Antonio Gramsci, pensadores estes que abordam tanto a questão pedagógica quanto a cultura popular. Ao tratar do protagonismo histórico da classe trabalhadora, Paulo Freire pondera que,

a grande generosidade está em lutar para que, cada vez mais, estas mãos, sejam de homens ou de povos, se estendam menos, em gestos de súplica. Súplica de humildes a poderosos. E se vão fazendo, cada vez mais, mãos humanas, que trabalhem e transformem o mundo... Lutando pela restauração de sua humanidade estarão, sejam homens ou povos, tentando a restauração da generosidade verdadeira.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981, p. 79.

Quando considera a relação teoria/prática, Gramsci afirma que,

não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*. Em suma, todo homem, fora de sua profissão, desenvolve uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo, possui uma linha consciente de conduta moral, contribui assim para manter ou modificar uma concepção do mundo, isto é, para promover novas maneiras de pensar.<sup>10</sup>

Além do estudo de Paulo Freire e Gramsci, para oferecer maior subsídio ao desenvolvimento desse projeto foram utilizados pesquisadores específicos da temática agrária, tais como Bernardo Mançano Fernandes, Maria da Glória Gohn, Mitsue Moriussawa, Sonia Maria Bergamasco, Sérgio Leite, Leonilde Medeiros, entre outros. Importante também ressaltar que todas as atividades de preparação foram acompanhadas por profissionais da área de Serviço Social e História da UNESP-Franca, bem como pela orientadora do grupo de extensão NATRA, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Santos Sant’Ana.

A metodologia utilizada pelo grupo pautou-se na filosofia freireana, que busca o desenvolvimento mútuo do educador e do educando advindos da troca de conhecimentos, seguindo os princípios da horizontalidade.

Para o adequado desenvolvimento das atividades, ocorreram reuniões com a coordenação pedagógica da escola no intuito de dinamizar as oficinas e coletivamente formar um cronograma de acordo com a grade da instituição de ensino. As oficinas previamente agendadas ocorreram quinzenalmente, sempre com o acompanhamento dos educadores pedagógicos da própria instituição. Ainda com a finalidade de tornar as oficinas mais atrativas foram utilizados diversos recursos, como músicas, apresentação de curtas-metragens, slides, textos jornalísticos, entre outros recursos pedagógicos, que se relacionassem com a temática de cada módulo trabalhado, sempre recorrendo a trabalhos e intérpretes das questões nacionais, visando o conhecimento artístico-cultural da sua própria nação, privilegiando, desta forma, trabalhos brasileiros.

---

<sup>10</sup> GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. (Trad. Coutinho, C. N.) Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1968, pp. 7-8.

O programa de estudos estabelecido para a execução das oficinas foi sistematizado em sete (07) módulos na intenção de facilitar a discussão dos temas abordados, entretanto, estabeleceu-se certa maleabilidade na execução de tal cronograma, permitindo inserir elementos propostos pelos próprios educandos. Antes de iniciar as oficinas temáticas propriamente ditas, o grupo sentiu a necessidade de estabelecer normas a serem seguidas no decorrer das atividades, levando-se em conta a quantidade de alunos e a natural diversidade de opiniões existentes nesses espaços. No entanto seria contraditório, com o método adotado pelo NATRA, impor regras aos educandos, e por essa razão, propomos em sala de aula, a construção de Acordos Coletivos. Os Acordos Coletivos são um conjunto de normas sugeridas por educadores e pelos próprios educandos com o objetivo de que ambas as partes envolvidas se sintam contempladas e se identifiquem com a organização proposta.

O primeiro módulo teve como tema a **História e Conjuntura do Município de Franca e Região**. Nas oficinas que constituíram este módulo, foram discutidas a concepção de sujeito histórico e as condições vivenciadas pelos educandos. Os assuntos trabalhados tinham o objetivo de suscitar a reflexão e a ligação entre o passado e o presente, contextualizando o processo histórico da cidade, tanto no âmbito econômico, político, como cultural. Trazendo análises sobre o avanço na produção da cana-de-açúcar na região e o desenvolvimento local do setor calçadista, foram debatidos os impactos nas condições de trabalho, geração de renda, questão ambiental, produção de alimentos a partir desse desenvolvimento local-regional.

Na temática relacionada ao segundo módulo, o enfoque se deu no sentido de trabalhar as particularidades econômicas e sociais dos diferentes **Tipos de Desenvolvimento no Campo**. Trabalhou-se o modelo de desenvolvimento agrícola instaurado, mostrando as mudanças que ocorreram na produção de determinadas culturas e os impactos que elas ocasionaram no âmbito político-cultural no meio rural e urbano, relacionando-os ao município de Franca. Buscou-se evidenciar os problemas decorrentes do modelo agrário monocultor propiciado pelo agronegócio e desmistificar a idéia de que é ele exclusivamente vantajoso e, portanto, essencial ao desenvolvimento do país. Em contrapartida demonstrou-se que a agricultura familiar apresenta um papel fundamental na

economia das cidades, pois além de fornecer alimentos essenciais ao ser humano, ainda respeita a preservação do meio ambiente.

**Economia e Trabalho** foi o tema do terceiro módulo, buscou-se fomentar uma reflexão mais aprofundada acerca do desenvolvimento agrário e seus impactos nas relações de trabalho do campo e da cidade em Franca.

A discussão proposta pelo quarto módulo voltou-se para questões relacionadas à **Soberania Alimentar** evidenciando que a monocultura de soja, cana-de-açúcar e laranja ampliaram-se no intuito de ampliar a produção de etanol e as exportações de maneira geral, em detrimento do cultivo de alimentos. Os educandos se identificaram prontamente com a temática deste módulo, pois se referiu à realidade concreta dos mesmos.

Ainda no desenvolvimento do quinto módulo, este se baseou no tema **Cultura Camponesa e Urbana** e procurou apontar as semelhanças e diferenças existentes entre as duas esferas, evidenciando a riqueza de ambas.

**As Relações Sociais Estabelecidas entre Campo e Cidade** foi temática escolhida para o sexto módulo, propiciando a continuidade do trabalho desenvolvido no módulo anterior. Buscou-se mostrar as diferenças, porém tentando dissolver os preconceitos instaurados historicamente entre essas duas realidades.

O sétimo e último módulo compreendeu o debate a respeito do surgimento dos **Movimentos Sociais no Meio Urbano e Rural** e de seu papel no fortalecimento de uma identidade popular e na busca por uma sociedade mais democrática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi a de relatar as ações desenvolvidas no projeto Reforma Agrária nas Escolas - “Diálogo entre mundos: refletindo o urbano e o rural”, desenvolvido pelo grupo de extensão “Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA - UNESP/Franca)

No formato de oficinas fomentou debates acerca das relações estabelecidas entre campo e cidade e os distintos modos de vivências encontrados nas cotidianidades das duas

esferas, problematizando os preconceitos historicamente instaurados entre as duas realidades.

Os diferentes processos de desenvolvimento enfocados são portadores de especificidades próprias e foram analisados vários elementos que constituíram a formação do meio rural e urbano, relevantes para a compreensão de ambos. Desta forma, considerou-se o contexto do ensino público brasileiro e suas carências seja de investimentos dos recursos financeiros, seja na qualificação dos conteúdos pedagógicos, ponderando as peculiaridades da Escola Estadual “Professor Antônio Fachada” onde se desenvolveu o projeto com relação à sua localidade (periferia do município de Franca).

O subsídio dos extensionistas e parceiros deste projeto na contribuição para educação de jovens e na possibilidade de desenvolvimento de uma pedagogia que, de forma crítica, auxilie na formação de sujeitos responsáveis socialmente, com a exata noção de seu papel na construção de um país, transformando suas características para uma relação mais justa e menos desigual.

Ante o esforço conjunto desenvolvido pelo Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA), Núcleo de Ensino (UNESP/Franca) e as instituições de Ensino Prof<sup>o</sup> “Antonio Fachada” e será possível dar prosseguimento ao projeto “Diálogo entre mundos: refletindo o urbano e o rural”, que se mostrou significativo para o incremento educacional público em sua primeira edição, qualidade esta que pretende ser buscada também em sua continuidade na escola Prof<sup>o</sup> “Sérgio Leça Teixeira”.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed., Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, 1981.

GRAMSCI, A. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura**. (Trad. Coutinho, C. N.) Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1968.

MOREIRA, Roberto José (org). **Identidades Sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. (p.p 69-70.)

**Sítios visitados:**

CLUBE MUNDO. Disponível em:

<[http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show\\_news.asp?n=319&ed=7Dominique Guillet necro – combustíveis](http://www.clubemundo.com.br/revistapangea/show_news.asp?n=319&ed=7Dominique%20Guillet%20necro%20-%20combustiveis)>. Acesso em: 20 mai. 2010.